Universidade do Minho
Instituto de Educação

Daniela Sofia Teixeira da Silva

Dinamizando a Área dos Livros em contexto de Educação Pré-Escolar

abril de 2019

Dinamizando a Área dos Livros em contexto de Educação Pré-Escolar
Daniela Sofia Teixeira da Silva
UMinho|2019

Universidade do Minho
Instituto de Educação

Daniela Sofia Teixeira da Silva

Dinamizando a Área dos Livros em contexto de Educação Pré-Escolar

Relatório de Estágio
Mestrado em Educação Pré-Escolar

Trabalho efetuado sob a orientação da
Professora Doutora Fátima Vieira

abril de 2019

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Atribuição

CC BY

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Agradecimentos

À Professora Fátima Vieira pelo apoio, disponibilidade, orientação e por as partilhas de conhecimentos e de experiências.

À educadora cooperante pelo acolhimento, apoio, paciência, partilha de conhecimentos e de experiências, aprendizagens, confiança depositada e por vivenciar comigo esta etapa que me fez crescer a nível profissional e pessoal.

Às crianças pelo acolhimento, amizade, carinho, colaboração e pelas aprendizagens e alegrias que me proporcionaram, guardo-as a todas no meu coração.

À instituição e a toda a equipa pelo apoio, simpatia, confiança e disponibilidade ao longo deste percurso.

À minha família, especialmente a minha mãe, irmão, padrinhos e Daniela, que sempre acreditaram em mim, me ampararam e me deram força, confiança, apoio incondicional, dedicação, amor e carinho.

Às minhas amigas e colegas de estágio, Alexandra e Rafaela, por toda ajuda, partilha, escuta, apoio e momentos que vivemos ao longo deste ano de estágio que contribuíram para melhor a minha prática e que me ajudaram a nível pessoal.

A todos os meus restantes amigos e amigas pelo apoio, incentivo, partilha, ajuda e paciência em todo este processo.

Por último, e não menos importante, quero agradecer ao meu pai que esteja onde estiver, todas minhas conquistas serão para ti, estarás sempre comigo!

A todos aqueles que acreditaram em mim e permaneceram ao meu lado, um eterno obrigado!

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Dinamizando a Área dos Livros em contexto de Educação Pré-Escolar

Resumo

Este relatório apresenta um projeto de intervenção pedagógica desenvolvido no âmbito do Estágio do Mestrado de Educação Pré-Escolar, que visou dinamizar a área dos livros em contexto de educação pré-escolar.

A fim de desenvolver esta finalidade foram desenvolvidas estratégias para tornar a área dos livros mais apelativa e estimulante ao nível da comunicação e da linguagem das crianças.

A planificação dessas estratégias foi suportada na observação participante do contexto e das crianças, com vista a recolher a informação necessária sobre os seus interesses e as suas capacidades. Foram construídos alguns materiais para a área dos livros e desenvolvidas atividades em torno da leitura e narração de histórias, exploração de rimas e de fantoches. A participação ativa das crianças nestas atividades foi fundamental para a prossecução dos objetivos do projeto.

A intervenção pedagógica desenvolvida fomentou o interesse das crianças pela área dos livros, criou oportunidades lúdicas de exploração dos recursos aí introduzidos e contribuiu para estimular a linguagem e a comunicação no grupo.

Palavras-chaves: Área dos Livros; Comunicação; Educação Pré-escolar; Linguagem

Dynamizing the Book Area in the context of Pre-School Education

Abstract

This report presents a project of pedagogical intervention developed within the scope of the master's degree in Pre-School Education, which aimed to liven up the book area in a context of pre-school education.

In order to develop this purpose, strategies have been developed to make the book area more appealing and stimulating at the level of children's communication and language.

The planning of these strategies was supported by the participant observation of the context and the children, in order to gather the necessary information about their interests and their capacities. Some materials were built for the book area and activities developed around reading and storytelling, exploring rhymes and puppets. The active participation of children in these activities was fundamental to the pursuit of the project objectives.

The pedagogical intervention developed fostered children's interest in the book area, created playful opportunities to explore the resources introduced there, and contributed to stimulating language and communication in the group.

Keywords: Book Area; Communication; Language; Pre-School Education

Índice

Agradecimentos iii

Resumo v

Abstract vi

Introdução 1

Capítulo I - Enquadramento Teórico 3

1 - A Linguagem e a Comunicação da Criança 3

2 - A Importância da área dos livros no desenvolvimento da linguagem e da comunicação oral 4

3 – Papel do Educador na promoção do desenvolvimento da linguagem 6

Capítulo II - Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica 8

1 - Caracterização da Instituição 8

2 - Caracterização do Grupo de Crianças 8

3- Caracterização do Espaço Educativo 9

4 - Caracterização da Rotina Diária 9

Capítulo III - Projeto de Intervenção Pedagógica 12

1-Temática e Objetivos do Projeto de Intervenção 12

2 - Metodologia 13

3 – Estratégias e Descrição da Intervenção 13

Atividade – "À conversa sobre a biblioteca" 14

Atividade – "Organizar os livros da área da biblioteca" 16

Atividade – "Organizar os Fantoches" 20

Atividade – Exploração da história: "Perigoso!", de Tim Warnes 24

Atividade – "Vamos à procura de Rimas" 28

Atividade – "A Nossa História" 33

Capítulo IV - Análise Reflexiva da Intervenção Pedagógica 37

Considerações Finais 39

Referências Bibliográficas 41

Anexos 42

Anexo I – Planta da sala dos 4 anos B 42

Índice de Tabela

Tabela 1 - Rotina diária da sala dos 4 anos B 10

Índice de Figuras

Figura 1 - Prateleira dos livros do Espaço do Saber 18

Figura 2 - Prateleira dos livros sobre Animais 18

Figura 3 - Prateleira dos livros sobre Histórias e Contos Tradicionais 19

Figura 4 - Prateleira dos Jornais e Revistas 19

Figura 5 - Pintura do organizador por parte das crianças 21

Figura 6 - Organizador com as pinturas das crianças 22

Figura 7 - Colocação dos fantoches no organizador 22

Figura 8 - Colocação dos fantoches no organizador 22

Figura 9 - Resultado final do organizador com os fantoches guardados 23

Figura 10 - Reconto da história com as crianças 26

Figura 11 - Representação da história "Perigoso!" 27

Figura 12 - Representação da história "Perigoso!" 27

Figura 13 - Representação da história "Perigoso!", de Tim Warnes por parte das crianças 27

Figura 14 - Flanelógrafo com as palavras que rimam 29

Figura 15 - Exploração das palavras que rimam através do flanelógrafo 29

Figura 16 - Trabalho em pequeno grupo para identificar as palavras que rimam 31

Figura 17 - Identificação das palavras que rimam por parte das crianças 31

Figura 18 - Identificação das palavras que rimam por parte das crianças 31

Figura 19 - Trabalho realizado por uma criança 32

Figura 20 - Trabalho realizado por uma criança 32

Figura 21 - Trabalho realizado por uma criança 33
Figura 22 - Imagens selecionadas para criar a história 34
Figura 23 - Utilização dos fantoches 37
Figura 24 - Exploração de diferentes materiais da área da biblioteca 38

Introdução

Este relatório foi realizado no âmbito da Unidade Curricular de Estágio do Mestrado em Educação Pré-Escolar e apresenta um projeto de intervenção pedagógica com dimensão investigativa desenvolvido em contexto de jardim-de-infância.

O projeto centra-se na dimensão do espaço e dos materiais pedagógicos, mais concretamente na área da biblioteca como espaço que favorece aprendizagens ao nível da linguagem e da comunicação oral das crianças.

Esta temática surgiu como resultado da observação atenta do espaço, do tempo e das atividades realizadas pela educadora.

Essa observação permitiu identificar um evidente interesse das crianças em comunicar e em se expressar oralmente. O grupo de crianças gostava de contar novidades, falar sobre acontecimentos significativos e conversar sobre variados assuntos. No entanto, algumas crianças revelavam algumas dificuldades em expressar as suas ideias sobretudo em situações de grande grupo.

A maioria das crianças gostava de livros, de ouvir, ler e contar histórias. Contudo, no tempo de trabalho nas áreas, raramente escolhiam a área dos livros, a não ser que um adulto as acompanhasse nas atividades que aí realizavam. Esta informação levou-me a pensar na possibilidade de dinamizar a área dos livros para que as crianças tivessem mais interesse em explorá-la.

Na sala de jardim-de-infância, a área dos livros também pode ser uma extensão de outras áreas de atividade, pois novas visões e horizontes podem surgir e ser alargados, favorecendo a criatividade da criança. Este espaço deve ser pensado e organizado pelo educador com base nos interesses das crianças e proporcionar experiências significativas de aprendizagem da língua, atividades lúdicas e diálogos, momentos em que as crianças desenvolvem as capacidades de comunicação e de expressão. (Mata, 2008; Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016).

Os objetivos definidos para o projeto guiaram a planificação flexível de atividades que uma vez desenvolvidas eram objeto de reflexão. Esta permitia identificar aspetos a melhorar, as aprendizagens desenvolvidas pelas crianças, as minhas dificuldades e conquistas enquanto estagiária.

Este relatório encontra-se organizado em quatro partes. O primeiro capítulo refere-se ao enquadramento teórico do relatório, com uma abordagem à importância da linguagem e comunicação nos anos pré-escolares e ao contributo da área dos livros no desenvolvimento destes processos. O último tópico deste capítulo aborda o papel do educador na promoção do desenvolvimento da linguagem.

O segundo capítulo apresenta a caracterização da instituição, do grupo de crianças, do espaço pedagógico e da rotina diária.

O terceiro capítulo descreve o projeto de intervenção pedagógica realizado. Numa primeira fase apresenta-se a definição da temática e dos objetivos do projeto. De seguida, aborda-se a metodologia utilizada – a investigação-ação. Seguidamente descrevem-se as estratégias de intervenção.

O quarto capítulo expõe a análise reflexiva sobre a intervenção realizada.

Por último, as considerações finais remetem para o balanço da minha prática pedagógica, das principais dificuldades e conquistas em termos profissionais.

Capítulo I - Enquadramento Teórico

1 - A Linguagem e a Comunicação da Criança

A linguagem é uma capacidade natural e é adquirida pelas crianças ao longo da sua infância e adolescência. O desenvolvimento desta capacidade passa por várias etapas, isto é, a criança começa por chorar, depois palreia, repete sílabas, diz palavras e por último constrói frases (Sim-Sim, 1998). A aquisição da linguagem é, pois, uma das aprendizagens mais importantes durante a infância (Rigolet, 2009).

A linguagem e a comunicação são por vezes conceitos confundidos. Apesar de utilizarmos maioritariamente a linguagem para comunicar, estes dois conceitos são diferentes. A comunicação é um processo complexo e ativo de troca de informação entre os intervenientes. Para que esta seja bem-sucedida é necessário que os intervenientes utilizem um código comum para comunicarem. Segundo Sim-Sim (1998) "a linguagem serve para comunicar, mas não se esgota na comunicação; por sua vez, a comunicação não se confina à linguagem verbal usada pelos seres humanos." (p.20).

Para Hohmann & Weikart (2011)" a linguagem é constituída por um processo interativo, e não por uma capacidade inata" (p.526). As crianças não nascem a falar nem aprendem a falar porque lhes ensinam, mas porque sentem necessidade de comunicar. As crianças necessitam de comunicar e de compreender. Sendo assim, usam por vezes objetos para se expressarem, desenvolvendo assim a sua linguagem. Este desenvolvimento da linguagem resulta na troca e nas interações entre o adulto e as crianças e entre as crianças. As interações com as pessoas, permite construir ideias e conhecimentos sobre a comunicação.

A criança vai desenvolvendo a linguagem e a capacidade de comunicação de forma gradual e natural, com base no ambiente que a rodeia e através do contacto com pessoas, dialogando e adquirindo competências essenciais.

Segundo Silva, et al. (2016):

> "as competências comunicativas vão-se estruturando em função dos contactos, interações e experiências vivenciadas nos diversos contextos de vida da criança. Estas competências são transversais e essências à construção do conhecimento nas diferentes áreas e domínios, já que são ferramentas essenciais para a troca, compreensão a apropriação da informação." (p.60)

A linguagem e a comunicação oral são muito importantes no desenvolvimento de uma criança, pois é através dela que a criança comunica com os outros, transmitindo os seus sentimentos, o que pensa e o que está a observar: "o desenvolvimento da linguagem oral é fundamental na educação pré-escolar, como instrumento de expressão e comunicação que a criança vai progressivamente ampliando e dominando, nesta etapa do seu processo educativo." (Silva et al., 2016, p.60).

Ao falar, a criança adapta-se a um conjunto de noções e regras que lhe permitem melhorar a sua comunicação e adequá-la ao contexto em que se insere. Como mencionam, Sim-Sim, Silva e Nunes (2008):

> "ser capaz de comunicar eficaz e adequadamente ao contexto implica dominar um conjunto de regras e usos da língua, e o jardim-de-infância é um espaço privilegiado para proporcionar oportunidades às crianças para se expressarem individualmente, interagirem verbalmente e, deste modo, desenvolverem as suas capacidades de expressão oral." (p.40)

Em suma, a linguagem e a comunicação são capacidades naturais que vão evoluindo ao longo do tempo, envolvendo diferentes fases de aprendizagem, tais como o conhecimento dos sons da língua, a produção das primeiras palavras e a construção de frases (Sim-Sim, 1998).

2 - A Importância da área dos livros no desenvolvimento da linguagem e da comunicação oral

De acordo com Zabalza (1998), em contextos de educação de infância a organização do ambiente educativo, ou seja, do espaço, dos materiais, dos tempos e das interações para responder adequadamente aos interesses das crianças tem um papel determinante, funcionando como "uma estrutura de oportunidades", como um recurso que apoia as crianças no seu desenvolvimento global e a ação do educador.

A área dos livros revela-se um espaço de enorme importância no jardim- de-infância, devendo ser pensado e organizado, de forma rica e potenciadora de aprendizagem para as crianças, através de materiais que permitam uma diversidade de experiências. É essencial que seja uma área agradável e acolhedora.

O espaço deve oferecer diversos materiais que possam ser utilizados pelas crianças e fomentar a comunicação espontânea entre elas. Ao estar organizada, a área dos livros proporciona a utilização desses materiais o que estimula a interação e a comunicação entre pares.

A área da biblioteca/livros, pode dar um contributo importante para as aprendizagens das crianças. Deve ser convidativa e confrontável para atrair a atenção das crianças e permitir a exploração de livros, fantoches, revistas, cartões de imagens, álbuns e fotografias. Esta área deve constituir um ambiente estimulante ao nível da linguagem e da comunicação oral das crianças. Pode despertar a motivação para partilhar com os outros vivências e histórias pessoais e contribuir para enriquecer o seu vocabulário.

A área dos livros deve proporcionar oportunidades para a exploração de diversos suportes, com diferentes características como por exemplos: livros de histórias, revistas e álbuns.

Como refere Mata (2008) é importante:

> "integrar na biblioteca da sala livros de diferentes tipos e com diferentes funções, e incentivar a sua utilização diversificada de um modo rico e integrado nas atividades e vivências do dia-a-dia das crianças (leitura de histórias e de poesia, pesquisa de informação, apoio ao desenvolvimento de projetos específicos, elaborar receitas, livros feitos pelas crianças)." (p.26)

Neste espaço as crianças: "(...) observam e leem livros, simulam a leitura com base na memória e em pistas visuais contidas nas imagens, ouvem histórias (...)" (Hohmann & Weikart, 2011, p.202).

Na sala de jardim de infância, a área dos livros também pode ser uma extensão de outras áreas de atividade, pois novas visões e horizontes podem surgir e ser alargados, favorecendo a criatividade da criança. Este espaço deve ser pensado e organizado pelo educador com base nos interesses das crianças e proporcionar experiências significativas de aprendizagem da língua, atividades lúdicas e diálogos, momentos em que as crianças desenvolvem as capacidades de comunicação e de expressão.

A exploração desta área proporcionará uma articulação entre diferentes domínios, como o domínio da matemática, o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita e o domínio da educação artística. Através do recurso ao desenho/ilustrações relativamente ao que ouviram, evidenciado nessas atividades a compreensão dos aspetos essenciais de uma história, as crianças interagem entre si e constroem conhecimento. Na verdade, a área dos livros, desperta o gosto pela leitura, pela escrita, a

criatividade, o raciocínio lógico, fomenta a construção de conhecimentos e contribui para ampliar conceitos (Mata, 2008).

3 – Papel do Educador na promoção do desenvolvimento da linguagem

O Educador tem um papel importante nas aprendizagens das crianças durante a etapa de educação pré-escolar. Ele tem a oportunidade de promover atividades desafiadoras para que as crianças se sintam motivadas para a aprendizagem ao nível da comunicação e da linguagem. Sendo assim, o educador deve assumir na sua prática diversas estratégias para encorajar as crianças alargar o seu vocabulário, escutá-las atentadamente, valorizar as suas respostas e ideias e usar como recurso o lúdico, brincando com a linguagem e utilizando estratégias diversificadas (Sim-Sim, Silva e Nunes 2008).

Em contexto de educação pré-escolar o educador tem um papel crucial na promoção do desenvolvimento da linguagem. Com intencionalidade pedagógica, ele deve aproveitar todos os momentos da rotina diária, para proporcionar diversos tipos de interação, criando ocasiões de comunicação, de modo a estimular o desenvolvimento da linguagem oral, de forma rica e motivadora.

O educador deverá ter em atenção a linguagem que utiliza, pois ele é um modelo para as crianças. É igualmente importante que o educador crie oportunidades às crianças através de atividades lúdicas, demostrando a importância de falar com clareza, expressar-se de forma adequada e saber ouvir os outros. As crianças devem ter oportunidade de se expressar individualmente, dando a sua opinião.

> "A capacidade de o/a educador/a escutar cada criança, de valorizar a sua contribuição para o grupo, de comunicar com cada uma e com o grupo, de modo a dar espaço a que cada fale, e a fomentar o diálogo, facilita a expressão das crianças e o seu desejo de comunicar." (Silva et al. 2016, p.61)

Um dos papéis do educador na promoção do desenvolvimento da linguagem passa por ampliar as situações de comunicação, ou seja, proporcionar às crianças diferentes contextos e conteúdos para desenvolver a sua comunicação: "cabe ao/a educador/a alargar intencionalmente as situações de comunicação, em diferentes contextos, com diversos interlocutores, conteúdos e intenções, que permitam às crianças dominar progressivamente a comunicação como emissores e como recetores."(Silva et al. 2016, p.62).

A linguagem oral desenvolve-se através do diálogo, mas também pode depender do ambiente onde estamos inseridos. A criança pode ser mais ou menos estimulada no que se refere ao desenvolvimento da linguagem e sendo assim, cabe depois ao educador dar atenção e importância a situações de diálogo, onde possa estimular as crianças. De facto, o educador deve estar atento ao grupo e a cada criança, para conseguir responder de forma adequada às suas necessidades e ajudar a ultrapassar eventuais dificuldades ao nível da linguagem oral e da comunicação.

> "Um maior domínio da linguagem oral é um objetivo fundamental da educação pré-escolar, cabendo ao/à educador/a criar as condições para que as crianças aprendam. Entre estas, salienta-se a necessidade de criar um clima de comunicação em que a linguagem do/a educador/a, ou seja, a maneira como fala e se exprime, constitua um modelo para a interação e a aprendizagem das crianças. As reformulações e questionamento por parte do/a educador/a podem dar um importante contributo para a expansão do vocabulário e o vocabulário e o domínio de frases mais complexas." (Silva et al., 2016, p.61)

Em contexto de educação pré-escolar, o educador pode ainda aproveitar situações espontâneas, como conversas com as crianças, estimulando o desenvolvimento da comunicação verbal. Cabe ao mesmo partilhar momentos harmoniosos de leitura com as crianças e proporcionar-lhes experiências positivas que originem a curiosidade em experimentar e reproduzir as narrações orais. Nos momentos em que se ouvem e interpretam histórias é importante que o educador possa promover o diálogo e a partilha de ideias (Sim-Sim, Silva e Nunes, 2008).

Ao desenvolver uma prática que facilite o processo de desenvolvimento da linguagem oral das crianças, o educador promove situações de interação e de comunicação diária entre pares e destes com os adultos num ambiente calmo e prazeroso. No âmbito das conversas que promove, o educador pode colocar questões que desafiem a criança a pensar e a comunicar as suas ideias, respondendo de forma clara e oferecendo apoio para que ela se expresse da melhor forma possível.

Capítulo II - Caracterização do Contexto de Intervenção Pedagógica

1 - Caracterização da Instituição

O contexto onde foi realizado o estágio é uma cooperativa de solidariedade social de apoio às crianças, jovens e idosos, equiparada a IPSS. Criada em março de 2005, situa-se no concelho de Vila Nova de Famalicão, numa freguesia próxima de um centro urbano.

A principal missão da instituição é dar resposta às carências existentes no território, baseada nos direitos e necessidade das pessoas. Para isso, possui três blocos interligados entre si com dois departamentos (de infância e de maiores), contemplando diversas respostas sociais disponibilizadas à comunidade, tais como: a creche, o jardim de infância, a escola de 1º ciclo, o lar residencial, o centro de dia e o apoio domiciliário.

No que diz respeito ao departamento de infância, a instituição adota as abordagens pedagógicas *High-Scope e Pedagogia em Participação.*

O Projeto Educativo tem como objetivos promover um conhecimento da história e cultura da cidade de Famalicão, despertar o interesse pela cultura e o desejo de participar na mesma.

A valência de jardim de infância é composta por quatro salas; uma sala para os 3 anos, duas salas para os 4 anos e uma sala para os 5 anos. Esta valência dispõe ainda de um polivalente, uma sala para educadoras, um espaço exterior com um parque infantil e instalações sanitárias para crianças, adultos e pessoas com mobilidade reduzida.

2 - Caracterização do Grupo de Crianças

O meu estágio realizou-se numa sala dos 4 anos B. O grupo é composto por vinte e uma criança (dezoito rapazes e três raparigas), com idades compreendidas entre os 4 e os 5 anos.

É um grupo de crianças muito ativas em diversos aspetos, isto é, demostram iniciativa, sugerem atividades, gostam de debater ideias e de propor soluções. Gostam de participar ativamente nas tarefas (marcar presenças, ajudar arrumar as áreas) e atividades, manifestando interesse, iniciativa e empenho. A maior parte das crianças expressa com facilidade as suas emoções, gostos e necessidades, inicia conversas e interage de forma positiva com pares e adultos.

Entre as crianças observam-se diferenças no que se refere à expressão e à comunicação. Algumas crianças necessitam de um maior apoio e incentivo para participar nas atividades propostas e

expor o seu ponto de vista, principalmente em atividades de grande grupo. Nestas situações o papel da educadora é fundamental, pois com apoio e estímulo as crianças ficam mais confiantes para comunicar e desenvolver a sua linguagem.

As crianças têm especial interesse pelas atividades nas áreas da casa, das construções e dos jogos. Nestes espaços mostram-se envolvidas, explorando os materiais, conversando umas com as outras e recriando situações do seu dia-a-dia.

3- Caracterização do Espaço Educativo

A sala dos 4 anos B, oferece as crianças um ambiente agradável com cores agradáveis e claras e com janelas de grandes dimensões. Os trabalhos das crianças estão afixados na parede, fazendo com que estas possam observar, tocar e falar sobre eles.

A sala está ainda dividida em sete áreas de interesse bem delimitadas e etiquetadas (anexo I):

- Área das Construções
- Área da Casa
- Área da Biblioteca
- Área dos Jogos
- Área da Escrita
- Área da Matemática
- Área das Expressões Plásticas.

Todas as áreas estão apetrechadas com uma diversidade de materiais, ao alcance das crianças, oferecendo possibilidades de desenvolvimento e aprendizagem, individualmente e em grupo. Umas áreas suscitam maior interesse do que outras como é o caso da área das construções. Neste espaço as crianças, aproveitam para fazer construções de casas para guardar os animais, garagens para poderem colocar os carros, entre outras construções. Ao explorarem esta área, as crianças comunicam bastante entre si, partilhando os materiais.

4 - Caracterização da Rotina Diária

A rotina diária da sala 4B está organizada de forma consistente o que possibilita às crianças a compreensão da existência de uma sequência de momentos que compõem o dia.

"A sucessão de cada dia, as manhãs, e as tardes têm um determinado ritmo, existindo, deste modo, uma rotina que é pedagógica porque é intencionalmente planeada pelo/a educador/a e porque é conhecida pelas crianças, que sabem o que podem fazer nos vários momentos e prever a sua sucessão, tendo a liberdade de propor modificações." (Silva et al.,2016, p.27)

A rotina é uma forma de organizar o tempo de maneira a proporcionar experiências que potenciam aprendizagens ativas e contínuas, sendo que o apoio do adulto é importante (Hohmann & Weikart, 2011). A organização da rotina é consistente e simultaneamente flexível a fim de dar resposta aos interesses das crianças.

A rotina diária integra os seguintes tempos:

Horário	Atividade
9.30h	Tempo de Acolhimento
10.00h	Tempo de Pequeno Grupo
10.30h	Tempo de Planear, fazer, rever
11.15h	Tempo de Exterior
11.30h	Higiene
11.45h	Almoço
12.30h	Higiene
12.45h	Descanso
14.30h	Higiene
15.00h	Tempo de Grande Grupo
15.45h	Lanche
16.15h	Higiene
16.30h	Atividades Livres ou Tempo de Grande Grupo
17.00h	Prolongamento

Tabela 1 - Rotina diária da sala dos 4 anos B

O dia inicia-se com a realização do Acolhimento, um tempo destinado ao diálogo em grande grupo, no qual se pretende que todas as crianças participem. Durante o acolhimento, as crianças gostam

de contar novidades, de comunicar e participam ativamente na realização das tarefas (marcar as presenças, registar o tempo, o dia da semana e contar as crianças presentes), fazendo-o de forma ordenada, apoiando-se umas às outras. O grupo estabelece entre si interações positivas. Por vezes, também se realiza uma conversa sobre as atividades que se vão realizar.

O momento que se segue é o tempo em Pequeno Grupo, em que as crianças realizam atividades planeadas pela educadora para proporcionar momentos ricos e significativos de aprendizagem. Seguidamente, acontece o ciclo que integra os tempos de Planear, de Fazer e de Rever. Durante este ciclo as crianças escolhem uma área de atividade, planeiam aquilo que pretendem fazer na mesma e desenvolvem os seus planos. Quando surge oportunidade em grande grupo acontece o tempo de revisão durante o qual as crianças falam e refletem sobre o trabalho que desenvolveram.

Posteriormente, quando as condições meteorológicas o possibilitam, as crianças desfrutam do Tempo de Exterior. Finalizado este momento as crianças realizam uma rotina de higiene a que se segue o almoço. Concluída, a hora do almoço, as crianças fazem de novo a higiene para depois descansar.

O período da tarde na sala inicia-se após as rotinas de descanso e de higiene. As crianças começam por se reunir em grande grupo. O tempo de grande grupo, tal como o tempo de pequeno grupo é planeado pela educadora, com base nos interesses das crianças. São momentos destinados à realização de jogos, exploração de histórias, conversas sobre assuntos e à conclusão de alguns trabalhos.

Antes e depois do lanche as crianças fazem rotinas de higiene. O dia termina no espaço exterior (parque infantil) ou então no polivalente com a realização de atividades (exploração de uma história, de uma música, entre outras) e/ou jogos, sendo que algumas crianças têm posteriormente atividades extracurriculares tais como: dança, patinagem, ioga, entre outras.

A rotina diária da sala encontra-se afixada à entrada da mesma e modifica-se ao longo dos dias da semana para incluir atividades de educação física e de inglês, nas quais todas as crianças participam.

Capítulo III - Projeto de Intervenção Pedagógica

1-Temática e Objetivos do Projeto de Intervenção

O projeto de intervenção pedagógico surgiu através da observação participante e dos diálogos com as crianças e com a equipa educativa. Através destes processos foi possível construir conhecimento sobre o contexto educativo, o grupo de crianças e cada criança. Este tempo de observação permitiu identificar alguns aspetos que foram conversados com a educadora cooperante e que ajudaram a definir a problemática de intervenção pedagógica.

A observação permitiu identificar um evidente interesse das crianças em comunicar e em se expressar oralmente. Este grupo de crianças, gostava de contar novidades, falar sobre acontecimentos significativos e conversar sobre variados assuntos. No entanto, algumas crianças revelavam algumas dificuldades em expressar as suas ideias sobretudo em situações de grande grupo.

A maioria das crianças gostava de livros, de ouvir, ler e contar histórias. Contudo, no tempo de trabalho nas áreas, raramente escolhiam a área dos livros a não ser que um adulto as acompanhasse nas atividades que aí realizavam. Esta área era um espaço confortável, com um sofá, peluches, fantoches, livros sobre diferentes temáticas (animais, profissões, alimentos), livros realizados pelas crianças (livro sobre os tubarões e urso polar), prateleiras acessíveis e ao alcance das crianças. Ainda assim, as crianças preferiam esta área quando tinham um adulto por perto.

Esta informação levou-me a pensar na possibilidade de dinamizar a área dos livros para que as crianças tivessem mais interesse em explorá-la. O projeto de intervenção pedagógica teve como principal finalidade dinamizar a área dos livros com a participação ativa das crianças transformando-a num espaço mais atrativo e mais estimulante ao nível da linguagem e da comunicação oral das crianças.

Assim, a intervenção pedagógica orientou-se para a concretização dos seguintes objetivos:

- Transformar a área dos livros num espaço mais apelativo e estimulante;
- Promover a linguagem e a comunicação oral;
- Escutar e valorizar o contributo de cada criança;
- Favorecer oportunidades de participação ativa das crianças na construção de aprendizagens significativas.

2 - Metodologia

Para desenvolver o projeto de intervenção pedagógica, utilizei uma metodologia aproximada à abordagem de investigação-ação. A investigação-ação pode definir-se como: "(...) o estudo de uma situação social no sentido de melhorar a qualidade da ação que nela ocorre (...) sendo um recurso apropriado para a melhoria da educação e o desenvolvimento dos seus profissionais." (Máximo-Esteves, 2008 pp.18-19)

Esta metodologia assenta em ciclos de planeamento, ação, reflexão e avaliação. Através destes ciclos é possível identificar e definir problemáticas, desenvolver estratégias de intervenção e investigar os seus efeitos. Esta abordagem permite melhorar o ensino e os ambientes de aprendizagem (Máximo-Esteves, 2008).

Em contexto de estágio, a observação atenta do grupo de crianças, do espaço e da rotina, possibilitou adequar as propostas de intervenção pedagógica. Estabelecer interações, escutar e dialogar com as crianças e com a equipa educativa foi importante. A reflexão crítica das atividades realizadas, permitiu identificar os aspetos positivos e refletir sobre o que poderia ser melhorado. As notas de campo, os registos fotográficos e o registo áudio, permitiram recolher informação para analisar os processos e realizações das crianças e para promover mudanças ao longo da prática e avaliando cada passo do projeto de intervenção. A fim de clarificar a problemática, fundamentar e refletir a relação das atividades com os objetivos de intervenção e os interesses do grupo foi necessário fazer leituras sobre o tema do projeto.

3 – Estratégias e Descrição da Intervenção

O projeto de intervenção pedagógica centrou-se num conjunto de estratégias direcionadas para a dinamização da área dos livros. Estas estratégias tiveram em atenção os interesses das crianças e pretenderam estimular a participação e o envolvimento das mesmas na aprendizagem.

Assim, realizaram-se atividades de leitura e narração de histórias, promoveram-se conversas sobre as mesmas e criaram-se oportunidades para as crianças construírem e narrarem as suas próprias histórias. Durante as atividades foi minha intenção incentivar cada criança a expor as suas ideias e experiências dando-lhes apoio para o fazer de modo cada vez mais elaborado. Procurei criar oportunidades de exploração de livros, fantoches e imagens.

O desenvolvimento destas estratégias de intervenção pedagógica foi sustentado na observação e na documentação das atividades por forma a evidenciar as aprendizagens mais significativas das crianças. Registei as falas e as ações das crianças com o recurso à gravação áudio e recolhi algumas produções das crianças. Os dados obtidos através destes procedimentos foram objeto de análise e de reflexão crítica a fim de avaliar a minha prática pedagógica e os seus efeitos.

Atividade – "À conversa sobre a biblioteca"

De modo a iniciar o meu projeto, optei por realizar um diálogo com as crianças sobre a área da biblioteca da sala. Pretendia identificar os conhecimentos das crianças sobre a biblioteca, os seus materiais e as atividades que aí podiam desenvolver. Nesta conversa, quis saber ainda quais os materiais que as crianças gostariam de acrescentar à área da biblioteca da sala.

A oportunidade de diálogo em grande grupo visou promover a linguagem e a comunicação oral das crianças estimulando-as a exprimir as suas ideias e conhecimentos.

Diariamente, as crianças estavam habituadas a partilhar em grupo as suas opiniões sobre o que era pretendido, pelo que este momento foi bastante produtivo do ponto de vista da partilha de ideias e experiências. Quando confrontadas com a questão "Já tiveram alguma vez numa biblioteca?", as crianças deram respostas afirmativas:

- *"Sim, vamos várias vezes com a escola." – V*
- *"Sim, foi quando estava na sala dos 3 anos." – S*
- *"Sim, fomos a biblioteca Castelo Branco e vimos um filme de Big food". – B*

Quando questionei as crianças sobre "O que é a biblioteca?" e "O que podemos encontrar na biblioteca?", as crianças responderam com base nas suas visitas à biblioteca da cidade com os pais e com a escola.

Nas suas respostas as crianças associam a biblioteca a um espaço onde podemos ler e explorar livros. Algumas crianças disseram que na biblioteca também podia haver revistas e jornais.

- *"Um espaço com muitos livros." – S*
- *"É onde tem montes de livros." – J*
- *"Um sítio onde tem muitos livros e nós podemos ler os livros e contar histórias." – H.*
- *"Podemos ter livros de crianças, de pessoas, revistas e jornais." – M*

"O que podemos fazer quando vamos a biblioteca?" (E)

- *"Comprar e ler uma história lá." – S*
- *"Podemos trazer um livro para casa e depois devolver." – V*
- *"Ler livros e arrumar nas prateleiras no sítio certo, onde tiramos o livro." – B*
- *"Podemos ler os nossos livros lá, e também trazer para casa. Temos que pedir á senhora da biblioteca para trazer para casa." – H*

Dando continuidade a este diálogo, direcionei a conversa para a área da biblioteca da sala, convidando as crianças a identificar os materiais que lá tinham e a falar sobre o que aí gostavam de fazer

"Na área da biblioteca que temos na sala, que materiais temos?"

- *"Livros de animais, fantoches e sofá." – F*
- *"Livros e imagens de animais." – J*

"O que mais gostam de fazer na biblioteca?"

- *"Gosto de ler livros e que me contem histórias." – H*
- *"Ler livros, apesar de não saber ler vejo as imagens e leio a história." – JA*

"Quais os materiais que mais utilizam na área?"

- *"Os livros de animais." – JM*
- *"Livros de dinossauros." – JA*

"Na área da biblioteca da sala o que gostavam de acrescentar?"

- *"Revistas e Jornais." – M*
- *"Fantoches." - JM*

O diálogo foi fluindo com as crianças revelando bastantes conhecimentos sobre a biblioteca, fazendo referência ao que faziam nesse espaço (ler e contar histórias) e aos materiais que mais utilizavam (livros e fantoches). Algumas crianças fizeram alusão às visitas à biblioteca de Famalicão realizadas com a escola onde crianças e adultos podiam ter acesso aos livros:

- *"Tu também podes ir buscar livros para ti." – B*
- *"A biblioteca tem livros para crianças e para ti." – F*
- *"Na biblioteca há livros para todos." – H*

A participação das crianças foi fundamental, para conhecer os seus pontos de vista e planear novas atividades tendo em conta os seus interesses. Ao longo da atividade procurei ouvir todas as crianças, dar oportunidade de se expressarem, criando clima de comunicação, partilha e troca de experiências e conhecimentos.

Atividade – "Organizar os livros da área da biblioteca"

A segunda atividade do projeto consistiu na proposta de reorganização da área da biblioteca, de forma a torná-la mais apelativa para a exploração de livros, fantoches e comunicação entre pares.

Na atividade anterior algumas crianças tinham referido que na biblioteca existem prateleiras com diferentes livros e que os livros estavam organizados nessas prateleiras:

- *"Na biblioteca temos prateleiras, onde guardamos os livros no sítio certo. Se não tiver no sítio certo depois não podemos encontrar." – B*
- *"Tem livros de Dinossauro e de Dragão. Estes livros estão na mesma prateleira. O dos dinossauros numa e dos dragões noutro." – F*
- *"Se arrumamos na prateleira errada, a senhora tem que ir pôr no sítio certo." – B*

Com base no conhecimento das crianças sobre a biblioteca propus ao grupo reorganizar os livros que até aí estavam expostos de forma aleatória nas prateleiras da biblioteca. Comecei por convidar cada criança a escolher o livro que mais gostava de ler e a partilhar o mesmo com o grupo. À medida que as crianças iam partilhando as suas escolhas desafiava-as a incluí-las em três categorias: Os Animais, O Espaço do Saber e Histórias/Contos Tradicionais.

A designação destas categorias resultou de uma análise prévia dos títulos dos livros. Na categoria dos "Animais", agruparam-se as obras relacionadas com este tema. Na categoria a que chamamos de "Espaço do Saber", foram agrupados livros sobre profissões, conceitos básicos e primeiras aprendizagens. Na prateleira de "Histórias/contos tradicionais", propus que se incluíssem os livros que contam histórias sobre um acontecimento (ex.: Auto da Índia, de Gil Vicente) e livros que remetem para valores sociais (ex.: Ser amigo é lindo). Partilhei com as crianças imagens a fim de etiquetar cada prateleira e tornar mais fácil a sua identificação.

Iniciei a atividade questionando as crianças sobre o diálogo que tínhamos tido sobre a biblioteca perguntando se elas sabiam como estavam os livros organizados na biblioteca:

- *"Nas prateleiras. Onde estão os livros. E se forem iguais pomos no mesmo sítio." - HJ*

Aproveitando a informação que esta criança partilhou, optei por querer saber como os livros estão organizados nas prateleiras. Se os livros dos animais (cão, gato) estão na mesma prateleira:

- *"Não! Também tem de pessoas. "– MI*
- *"Mas estão todos na mesma prateleira?" – Eu*
- *"Não. O livro de animais estão numa e os livros de pessoas estão noutra prateleira." - B*

Pedi então ajuda às crianças para organizar os livros nas prateleiras da área da biblioteca:

- *"Querem ajudar a Daniela a organizar os livros que temos na área da biblioteca? "- Eu*
- *"Sim." – V*

À medida que as crianças iam trazendo e partilhando os livros que escolhiam, a organização dos mesmos ia acontecendo:

- *"GC, podes ser o primeiro. Podes ir à biblioteca e escolher os livros que mais gostas de ler." - Eu*
- *"Trouxe este!" – GC*
- *"Qual é a história?" – Eu*
- *"Fala em ir passear pela cidade." – GC*
- *"Então vamos colocar este livro na fila 1." – Eu*
- *"H podes ir agora tu escolher os livros "– Eu*
- *"Trouxe três Daniela." Um sobre animais da neve, outro sobre dinossauros e este pequeno sobre as cores. "- H*
- *"E agora em que fila vamos colocar os livros que trouxeste?" – Eu*
- *"O das cores à beira do da cidade. Está a ensinar as cores." – B*
- *"Muito bem! E os outros?" - Eu*
- *"Na fila 2 sobre animais." – H*
- *"Exato! Já temos duas filas com histórias diferentes." – Eu*
- (...)
- *"Este livro tem números, brinquedos, letras...Fica na fila 1! Porque a fila 2 é sobre animais e esse livro não fala de animais. Então vamos pôr na fila 1 que fala daquilo que aprendemos" – H*
- *"Muito bem! Na fila 1 temos livros que nos ensinam, ou seja, as nossas primeiras aprendizagens." – Eu*
- *"Trouxe este. É um livro de fadas (...)" – JM*
- *"As fadas falam-nos de Amizade. Já leste este livro?" - Eu*
- *"Então depois vamos ler este livro. Sabem que eu acho que vamos ter um novo nome para outra prateleira, onde vamos colocar este livro." – Eu*
- *"Porquê?" – JM*
- *"Porque este livro é uma história. Todos os outros que os amigos já trouxeram contam uma história. Só que esta história não é sobre animais, nem está a ensinar conceitos básicos. Conta uma história sobre fadas" – Eu*
- *"Então é a fila 3" – JM*

- *"Vamos agora dar nome às nossas filas. Na fila 1, vamos chamar: O Espaço do Saber. Pois temos livros que nos estão a ensinar as cores, as profissões e os números." – Eu*

Figura 1 - Prateleira dos livros do Espaço do Saber

- *"A fila 2 vamos dar que nome? Quem ajuda?" – Eu*
- *"Animais." – M*
- *"Muito bem! A fila 2 vamos dar o nome: Os Animais. E trouxe três imagens de animais para colocamos nesta prateleira. Cão – animal doméstico; Tubarão – animal do mar; Dinossauro – animal da terra." – Eu*

Figura 2 - Prateleira dos livros sobre Animais

- *"Na fila 3..." – Eu*
- *"Que é sobre histórias e contos." – GM*
- *"Exato. Então a fila 3 vamos dar o nome de Histórias e Contos Tradicionais." – Eu*

Figura 3 - Prateleira dos livros sobre Histórias e Contos Tradicionais

Introduzi ainda revistas e jornais a fim de proporcionar o contacto e a exploração de outros formatos de texto.

- *"Agora vamos introduzir uma coisa nova na nossa biblioteca numa prateleira" – Eu*
- *"O que é?" – F*
- *"A prateleira com revistas e jornais. Os amigos vão poder trazer de casa revistas ou jornais e partilhar com todos os outros amigos e depois colocamos nesta nova prateleira." – Eu*
- *"Como tu trouxeste?" – B*
- *"Sim, como eu trouxe uma revista do Jumbo que serve para vemos os produtos que podemos comprar ou então esta revista com fotografias de alguns jogadores de futebol. Quando trouxerem uma revista ou jornal, podem colocar na prateleira das revistas e jornais." – Eu*

Figura 4 - Prateleira dos Jornais e Revistas

Nesta atividade as crianças puderam dar a conhecer os livros de que mais gostavam e agrupar os mesmos por temas: "o/a educador/a promove o envolvimento ou a implicação da criança ao criar um

ambiente educativo em que esta dispõe de materiais diversificados que estimulam os seus interesses e curiosidade, bem como ao dar-lhe oportunidade de escolher (...)" (Silva et al.,2016, p.11).

Durante a atividade as crianças estiveram atentas e envolvidas partilhando os livros de que mais gostavam e participando na sua organização. A atividade desafiou a expressão e a linguagem das crianças e proporcionou experiências de colaboração no processo de classificação dos livros. Ao longo da atividade fui ouvindo todas as crianças, estimulando a sua expressão e valorizando as suas escolhas e ideias.

Atividade – "Organizar os Fantoches"

Esta atividade foi direcionada para a organização dos fantoches que as crianças tinham na área da biblioteca, uma vez que estes eram deixados ora no sofá da área ora em cima da prateleira dos livros. Para esta atividade optei por trazer um organizador com bolsas que as crianças pudessem pintar com tintas para depois guardarmos os fantoches.

Iniciei a atividade com uma conversa com as crianças onde expliquei para que era o organizador e propus que o pintassem:

- *"Neste organizador vamos guardar os fantoches que temos na nossa biblioteca." - Eu*
- *"Porquê?" – V*
- *"Sabem dizer à Daniela onde guardamos e onde estão os fantoches da nossa biblioteca?" – Eu*
- *"Estão no sofá." – GM*
- *"Em cima da prateleira amarela." – HJ*
- *"Exato, os nossos fantoches estão no sofá e em cima da prateleira amarela. Por isso a Daniela trouxe este organizador para colocarmos na área da biblioteca e guardarmos os nossos fantoches." – Eu*
- *"Daniela, e como é que vamos guardar os fantoches aí?" – JM*
- *"Este organizador tem várias bolsas..." – Eu*
- *"Então podemos pôr os fantoches nas bolsas?" – V*
- *"Sim, exato. Vamos guardar cada fantoche que temos dentro das bolsas deste organizador." – Eu*
- *"Boa!" – Todo*
- *"Daniela, e o que vamos fazer agora?" – B*
- *"Querem pintar este organizador? Todos vão poder fazer um desenho à vossa escolha – Eu*

- *"Boa, um desenho!" - GC*

Organizados em pares as crianças decidiram o que queriam desenhar em cada bolsa. Antes das crianças começarem a fazer o desenho quis saber o que elas iam desenhar:

- *"S, sabes o desenho que vais fazer?" – Eu*
- *"Sim, vou fazer uma joaninha. São pequeninas e eu gosto muito delas." – S*
- *"Aqui em cima vou desenhar uma árvore e ao lado uma relva para depois pôr uma joaninha aqui (...) gosto de ver árvores e de animais. E vou desenhar uma joaninha porque também gosto de animais pequenos.... Vou pintar com muitas cores. Vai ser um desenho com muitas cores, mas agora quero o verde" – MX*

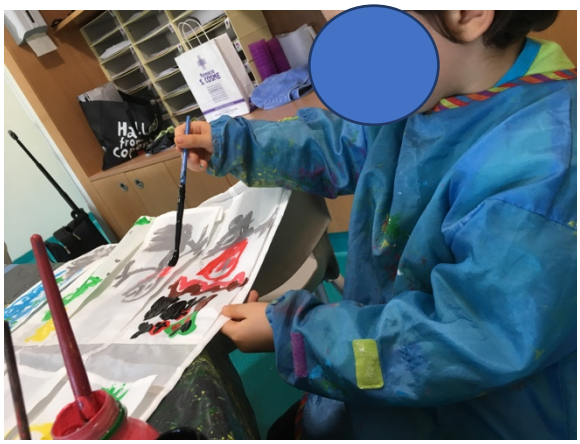


Figura 5 - Pintura do organizador por parte das crianças

Fui chamando para fazerem a pintura e assim sucessivamente, até que todas tivessem tido a oportunidade de fazerem a sua pintura no organizador.

O entusiamo das crianças com esta proposta de atividade foi notório através do envolvimento delas na escolha do desenho e na exploração das tintas. Todas tiveram oportunidade de fazer a sua pintura no organizador.

Depois, em grande grupo e na área da biblioteca, afixamos o organizador:

- *"Para retiramos os fantoches que estão em cima do sofá e das nossas prateleiras, os amiguinhos pintaram este organizador." – Eu*
- *"E agora vamos guardar aí os fantoches e por na nossa área." – JA*
- *Essa é a minha pintura. Um dinossauro!" – JA*
- *"Eu sei qual é o meu desenho. Uma joaninha de fantoche." – GM*

Figura 6 - Organizador com as pinturas das crianças

De seguida, pedi a algumas crianças para escolherem um fantoche para depois guardá-lo dentro de uma bolsa do organizador.

Figura 7 - Colocação dos fantoches no organizador

Figura 8 - Colocação dos fantoches no organizador

Quando os fantoches já estavam todos guardados expliquei às crianças como ia funcionar o nosso organizador de fantoches:

- *"Agora quando quiserem vir para a área da biboteca e brincar com os fantoches já sabem que podem retirar o fantoche da bolsa e brincar com ele. Quando quiserem guardar o fantoche não vamos colocar em cima da prateleira ou no sofá, vamos tornar a aguardar o fantoche numa bolsa do organizador." - Eu*
- *"Eles agora têm um espaço para nós os guardarmos." – B*
- *"Exato! Acham que a nossa biblioteca ficou mais bonita com o vosso trabalho?" – Eu*
- *"Sim, muito." – Todos*

Figura 9 - Resultado final do organizador com os fantoches guardados

As crianças estiveram muito participativas na arrumação dos fantoches, e tive o cuidado de explicar e exemplificar às crianças como é que elas podiam guardar os fantoches e fazê-las entender que na área da biblioteca temos agora um espaço novo para colocarmos os nossos fantoches.

Quando esta atividade terminou, as crianças tiveram algum tempo para trabalhar nas áreas. Durante o tempo de planeamento reparei que algumas escolheram a área da biblioteca. A primeira coisa que elas fizeram foi ir ao organizador e brincar com os fantoches.

As crianças utilizaram os fantoches criando um diálogo sobre ir passear para um jardim e brincar em conjunto. Outras crianças observavam os desenhos que estavam no organizador, fazendo comentários sobre os mesmos, dizendo que agora cada bolsa seria a casa de um fantoche e assim seria mais fácil para brincar com eles. Algumas crianças mencionaram ainda que agora já podiam ter mais fantoches na área da biblioteca, pois já havia espaço para os guardar.

Atividade – Exploração da história: "Perigoso!", de Tim Warnes [1]

Esta atividade focou-se num dos objetivos do meu projeto que visou proporcionar o contacto com várias formas de texto. Neste seguimento, propus ao grupo a leitura e exploração de um livro. O contacto com os livros e contos permite as crianças encontrar nos mesmos os seus gostos e necessidades, conhecer novas palavras e fazer aprendizagens sobre a escrita (Rigolet, 2009).

Segundo Riley (2004) os livros devem ser bem escolhidos tendo um propósito de mostrarem características textuais distintas, estilo de escrita diferentes e ilustrações diferentes. A leitura e a exploração de histórias para e com as crianças são também estratégias que favorecem o desenvolvimento de competências relacionadas com a linguagem, a literacia e a comunicação.

A atividade pedagógica de leitura e exploração da história "Perigoso!", de Tim Warnes, partiu do interesse das crianças em ouvir, ler e contar histórias. A seleção da obra prendeu-se com o facto de ser uma história bastante apelativa, pela componente visual das ilustrações e pela introdução de novas palavras. A leitura de histórias favorece a partilha e a comunicação de ideias, e permite ir descobrindo o que ela transmite através do texto que é escutado e das suas ilustrações.

Para iniciar a atividade, comecei por apresentar o livro às crianças e convidá-las a falar sobre o que viam na capa e na contracapa, antecipando possíveis personagens e/ou acontecimentos:

- *"Amiguinhos, a Daniela trouxe uma história para ler com vocês. Mas antes de ler a história queria saber se os amiguinhos têm alguma ideia do que possa ser esta história". – Eu*
- *"Eu vou ler o que diz aí! Diz Perigoso". – JA*
- *"Muito bem! Esta história chama-se Perigoso. E o que podemos ver na capa do livro?" – Eu*
- *"Um crocodilo verde". – HJ*
- *"Alguém sabe dizer à Daniela qual é este animal que está a fugir do crocodilo?" – Eu*

1 Era uma vez, uma toupeira que adorava dar nome às coisas. Certo dia ela encontrou uma coisa estranha, era uma coisa verde e horrorosa. A toupeira começou a colocar etiquetas na coisa verde e horrorosa. De repente a coisa verde engoliu todas as etiquetas coladas no seu corpo. A toupeira ficou muito triste e zangada, mas a coisa verde só queria brincar. A coisa verde e horrorosa decidiu pedir desculpa à toupeira por ter comido as etiquetas. A toupeira aceitou e escreveu numa etiqueta uma palavra nova – Amigo.

- *"Esse animal é uma toupeira, Daniela." – JP*
- *"Na capa do livro, temos um crocodilo e uma toupeira." – Eu*
- *"Então é um crocodilo a tentar apanhar a toupeira e ela foge." – JA*
- *"Não sei. E se juntos descobríssemos o que vão fazer a toupeira e o crocodilo?" – Eu*
- *"Sim!" – Todos*

Quando abri o livro para iniciar a leitura da obra, as crianças fizeram de imediato alguns comentários sobre a imagem:

- *"Uma cauda do crocodilo." – H*
- *"Olha o crocodilo." – GM*

Fiz então a leitura integral da obra. Quando terminei coloquei algumas questões ao grupo sobre o enredo, personagens e imagens. As crianças fizeram vários comentários:

- *"Afinal a coisa verde só queria um amigo para brincar" – JM*
- *"O crocodilo não queria fazer mal à toupeira, ele queria um amigo para brincar." – V*
- *"A coisa verde comeu as etiquetas, porque estava com fome e não ia fazer mal à toupeira." – GM*
- *"No fim da história, a toupeira e o crocodilo ficaram amigos e a toupeira escreveu uma etiqueta com a palavra Amigo" - V*

Depois de conta5r a história, apresentei cinco imagens da obra às crianças e em grande grupo convidei as crianças a fazer o reconto através das mesmas. Rigolet (1998) afirma que as crianças nesta idade são capazes de recontar uma história que tenha sido contada anteriormente.

À medida que as crianças iam recontando a história, eu registava por escrito o que elas diziam. As crianças foram muito participativas, relatando até ao pormenor situações e falas e revelando ter compreendido o conteúdo da narrativa e a sua sequência.

Apresento de seguida o reconto da história feito pelas crianças, com o suporte das imagens e o apoio do adulto:

"A Toupeira caminhava pelo jardim e colocava etiquetas em tudo o que via. De repente, a Toupeira viu uma coisa verde e horrorosa e começou a colar muitas etiquetas. A coisa verde e horrorosa começou a comer as etiquetas todas que a toupeira colou no corpo, pois a coisa verde tinha fome. A Toupeira ficou zangada, mas a coisa verde e horrorosa colou uma etiqueta na barriga a pedir desculpa à toupeira. A Toupeira então escreveu uma nova etiqueta que dizia "Amigo" e colou na barriga da coisa verde e horrorosa. Assim ficaram amigos para sempre."

O reconto da história pelas palavras das crianças e as imagens utilizadas para fazer o reconto, foram afixados na área da biblioteca. Desta forma, pretendi criar outras oportunidades de recontar esta história quando escolhessem explorar a área da biblioteca.

Figura 10 - Reconto da história com as crianças

Para finalizar a exploração da obra, propus às crianças a realização de um desenho sobre a mesma. Foi minha intenção estimular a capacidade de representação das crianças bem como a sua imaginação e criatividade. Durante a atividade, observei os desenhos de cada criança, apoiando-as. A representação através do desenho pode fornecer pistas sobre a visão das crianças em relação à história que foi lida.

Quando as crianças terminaram o seu desenho fiz uma legenda do mesmo com base num diálogo que tive com cada uma acerca da sua produção. Esta é uma estratégia de escuta e de valorização das realizações das crianças. Nas suas produções revelaram ter compreendido a história, desenharam vários pormenores e escreveram ainda algumas palavras presentes na história.

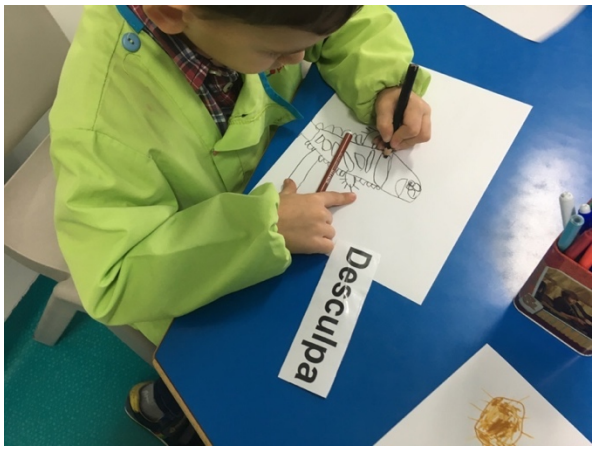


Figura 11 - Representação da história "Perigoso!"

Figura 12 - Representação da história "Perigoso!"

Esta atividade serviu para introduzir uma nova dinâmica na área da biblioteca. Isto é, através da exploração desta história pretendia criar um espaço (parede da área da biblioteca) onde as crianças pudessem afixar os trabalhos feitos no âmbito da exploração de histórias. A criação deste espaço denominado "A História com Expressão", visou incentivar o grupo a partilhar livros e a enriquecer a área da biblioteca, de forma a tornar este espaço mais atrativo e estimulante para a comunicação e linguagem das crianças.

Figura 13 - Representação da história "Perigoso!", de Tim Warnes por parte das crianças

Atividade – "Vamos à procura de Rimas"

Esta atividade focou-se na exploração de palavras que rimam com o objetivo de estimular a linguagem e comunicação oral mais concretamente o (re)conhecimento de palavras com sons iguais (rimas). As rimas/palavras que rimam apresentam-se como uma linguagem que agrada às crianças, sendo utilizadas como parte de brincadeiras e de forma espontânea pelas crianças.

Segundo Silva et al. (2016):

> "(...) as rimas são aspetos da tradição cultural portuguesa que estão frequentemente presentes nas salas e no dia a dia das crianças (...). Desta forma, exercem sobre as crianças, tanto na apreensão oral de textos que lhe são narrados como no seu processo de aproximação à literatura, "(...) a consciência linguística, em contextos de educação de infância." (p.64)

A atividade pedagógica da exploração de rimas foi proposta na continuidade da leitura e exploração da história "Perigoso!", de Tim Warnes. Quando foi realizada a leitura da história, as crianças escutaram algumas palavras que rimavam (como por exemplo: Perigoso e Horroroso). Selecionei palavras que as crianças conheciam e nas quais podiam reconhecer sons semelhantes: "O desenvolvimento da sensibilidade à rima constitui um bom precursor de formas mais elaboradas de consciência fonológica..." (Freitas, Alves e Costa, 2007, p.49).

Em grande grupo e com recurso a um flanelógrafo apresentei algumas imagens acompanhadas da respetiva palavra: Rato, Cão, Girassol, Abelha. A partir deste material, perguntei às crianças se conheciam palavras que tivessem um som idêntico com as palavras afixadas.

De seguida, coloquei de frente para as crianças várias palavras/imagens que rimavam com as palavras/imagens já afixadas no flanelógrafo (Leão, Balão, Botão, Telha, Ovelha, Orelha, Gato, Pato, Sapato, Sol, Caracol, Cachecol). Convidei as crianças a escolher uma imagem que rimasse com algumas das que estavam no flanelógrafo:

- *"Vamos utilizar este flanelógrafo, para fazermos um jogo de rimas." – Eu*
- *"Boa!" – JA*
- *"Então vou agora começar a colar quatro palavras aqui em cima." – Eu*
- *"Girassol", "Abelha", "Rato", "Cão." – Todos*
- *"Sabem dizer à Daniela uma palavra que rima com Rato." – Eu*

- *"Gato." – V*
- *"Muito Bem!" Palavras que rimam são palavras que terminam com o mesmo som. Por exemplo: Gato rima com Rato" – Eu*
- *"Abelha rima com Ovelha." – MX*
- *"Cão e Leão." – F*
- *"Também rima com Balão." – H*
- *"Sol que rima com o Girassol" – GM*
- *"Caracol...Que rima com Girassol. Caracol- Girassol. Tem o mesmo som" – F*
- *"Orelha." – S*
- *"Onde vamos colar a orelha? Rima com?" – Eu*
- *"Vou colocar junto a abelha. Tem o mesmo som" – S*

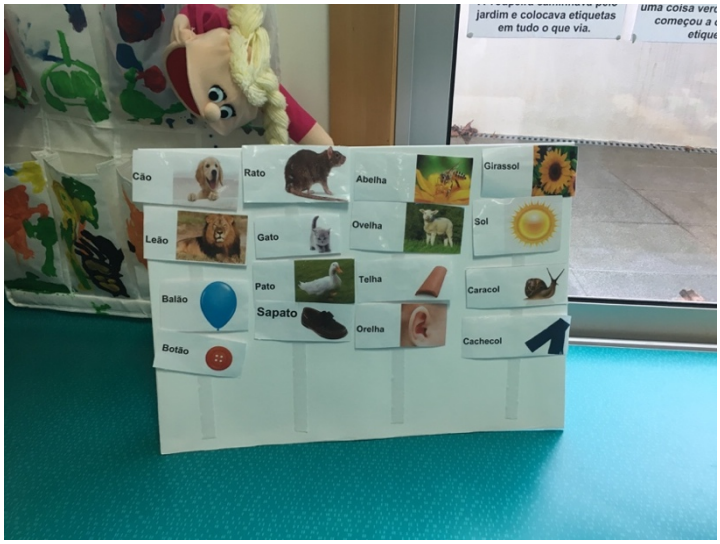


Figura 14 - Flanelógrafo com as palavras que rimam

Figura 15 - Exploração das palavras que rimam através do flanelógrafo

O flanelógrafo e as imagens despertaram a atenção e envolveram as crianças na atividade. Todas conseguiram identificar palavras que rimavam, sendo que houve bastante colaboração entre pares:

- *"G, queres escolher agora uma palavra?" – Eu*
- *"Esta, Botão" – G*
- *"Essa palavra que tens na mão rima com qual palavra que já esta aqui colada?" – Eu*
- *"Aqui?" (aponta para a palavra Rato) – G*
- *"Não pode ser G. Essas palavras não tem o mesmo som." – JM*
- *"Muito bem essas duas palavras não tem o mesmo som. Então Botão rima com?" – Eu*
- *"Rima com Cão, Leão e Balão. Porque tem todas o mesmo som. Diz as palavras comigo G." – JM*
- *"Botão, Cão, Leão, Balão." – G e JM*
- *"Botão tem o mesmo som que..." – Eu*
- *"Tem o mesmo que esta aqui." (aponta para a coluna das palavras que rimam com a palavra Cão). Posso colocar aqui?" – G*
- *"Sim, podes. Mas percebeste qual a razão de colar essa palavra nesta coluna, G?" – Eu*
- *"Sim, porque esta palavra (Botão) tem o mesmo som que estas palavras." – G*
- *"Sim, tem todas o mesmo som. Boa G." – JM*

A fim de dar continuidade a esta atividade propus uma atividade de pequeno grupo. As atividades de pequeno grupo são tempos dedicados "(...) à experimentação dos materiais por parte das crianças e à resolução de problemas (...)" (Hohmann & Weikart, 2011, p.229).

A cada criança forneci uma folha branca com imagens de um Balão e de um Gato e respetivas palavras, coladas no topo da folha. Numa caixa no centro da mesa coloquei vários cartões com imagens e palavras que rimavam com as palavras balão e gato (cão, leão, botão, sapato, rato, pato). Sugeri às crianças que identificassem e organizassem as palavras que rimassem com as palavras que estavam coladas na folha.

Figura 16 - Trabalho em pequeno grupo para identificar as palavras que rimam

Durante esta atividade, apoiei as crianças quando me questionavam sobre alguma palavra ou até mesmo quando queriam confirmar que aquilo que estavam a fazer estava correto. É importante referir que mantive também uma postura de observação de comportamentos, dificuldades e conquistas das crianças.

Figura 17 - Identificação das palavras que rimam por parte das crianças

Figura 18 - Identificação das palavras que rimam por parte das crianças

Ao longo desta atividade, as crianças usaram e reproduziram estratégias que foram realizadas em grande grupo quando com o flanelógrafo fizemos o jogo das rimas. Isto é, quando era necessário identificar palavras que rimavam as crianças repetiam-nas em voz alta para as emparelhar. Durante esta atividade, observei e fiz alguns registos:

F. identifica as palavras que rimam. Vai repetindo em voz alta as palavras que escolhe para ver se as mesmas terminam com o mesmo som.

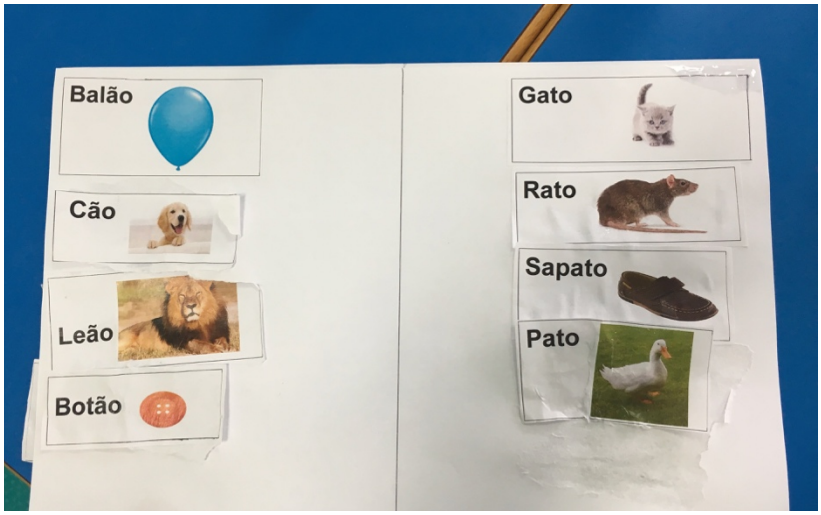


Figura 19 - Trabalho realizado por uma criança

GC identifica todas as palavras que rimam e cola-as na coluna certa o que demostra que compreendeu a atividade. À medida que ia selecionado as palavras, olhava para a imagem e pronunciava a palavra que tinha na mão.

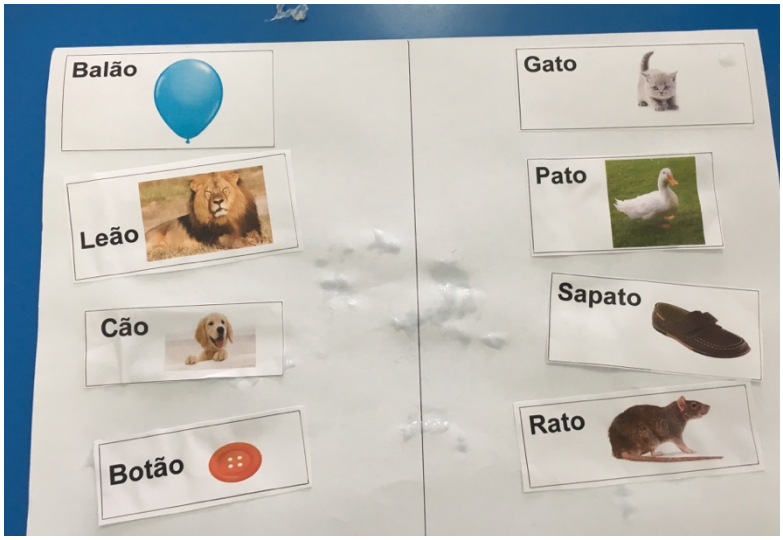


Figura 20 - Trabalho realizado por uma criança

V. identifica as palavras que rimam e cola-as na coluna correta. Antes de colar uma palavra repete em voz alta as mesmas. V retirou a palavra "Pato" da coluna das palavras que rimam com "Balão" e cola-a na coluna certa, junto das palavras que rimam com "Gato".

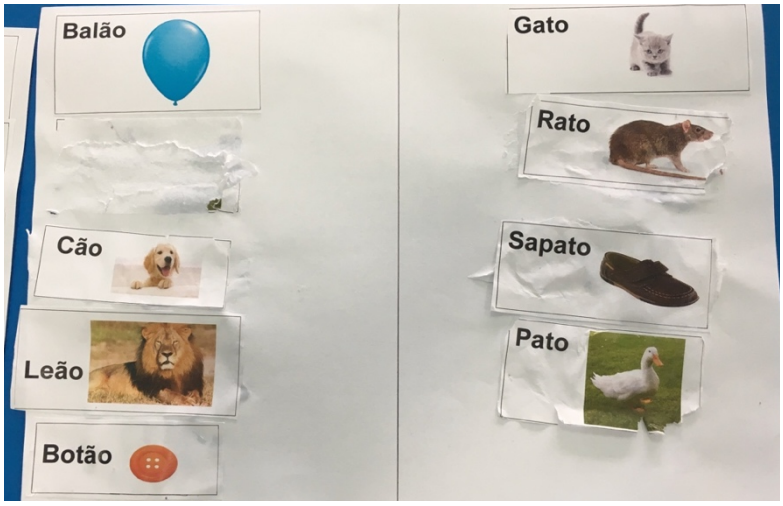


Figura 21 - Trabalho realizado por uma criança

<u>Atividade – "A Nossa História"</u>

Numa conversa em grande grupo, a educadora partilhou uma capa onde propôs às crianças guardar histórias criadas por elas, na área da biblioteca. Foi grande o entusiasmo do grupo face à proposta. Partindo da iniciativa da educadora e do interesse das crianças propus ao grupo criar uma narrativa a partir de imagens.

Com esta atividade pretendi estimular a linguagem e comunicação oral mais concretamente a capacidade de inventar e de narrar histórias. Hohmann e Weikart (2011), referem que proporcionar atividades de carácter lúdico com a linguagem é algo com que as crianças se divertem bastante. Ao realizarem brincadeiras tais como inventar palavras, histórias e rimas, experimentar palavras ou expressões novas, construir pequenas frases à volta de uma temática, estão a desenvolver a sua linguagem e os seus conhecimentos linguísticos.

Para criar a história foram utilizadas várias imagens que selecionei de caixas de imagens que tinha, entretanto, introduzido na área da biblioteca para as crianças fazerem jogos de mímica e rimas.

Figura 22 - Imagens selecionadas para criar a história

Escolhi estas imagens porque apelavam à imaginação das crianças e algumas delas eram utilizadas na área da biblioteca por algumas crianças.

Esta atividade em grande grupo iniciou-se com uma conversa sobre o que pensavam ser uma história, que histórias mais gostavam de ouvir, estimulando assim a partilha de ideias e a imaginação:

- *"Amiguinhos, sabem o que é uma história?" – Eu*
- *"É um livro sobre alguma coisa." – JM*
- *"É uma imagem que podemos ver." – B*
- *"E onde podemos encontrar histórias?" – Eu*
- *"Nas revistas e jornais." – JM*
- *"Na nossa biblioteca." – JA*
- *"Sabem que também podemos inventar, criar histórias na nossa ima..." – Eu*
- *"Na nossa imaginação." – Todos*

De um pequeno saco fui tirando imagens e sugerindo às crianças que dissessem o que viam em cada imagem:

- *"Um girassol, bicicleta, um coelho, meninos a ler um livro, um senhor a tirar uma fotografia, meninas a dançar e uma orelha." – Todos*

De seguida, convidei as crianças a participar na criação de uma narrativa a partir das imagens:

- *"Acham que com estas imagens conseguimos criar uma história?" – Eu*
- *"Sim!" – F*
- *"Como é que podemos começar a nossa história?" – Eu*
- *"Daniela, pode ser, Era uma vez..." – JP*
- *"Boa! Agora eu vou convidar a escolher uma imagem de cada vez e assim vamos criar a nossa história." – Eu*

À medida que as crianças iam dando ideias, registei as mesmas e fui lendo a narrativa para que as crianças tomassem consciência do processo e pudessem dar-lhe continuidade:

- *"Então.... Era uma vez três meninas que estavam a dançar..." – Eu*
- *"Que encontraram um coelho." – S*
- *"E onde estava o coelho?" – Eu*
- *"Num jardim de casa das meninas." – S*
- *"Sabem dizer a Daniela o que o coelho fez?" – Eu*
- *"O coelho fugiu, estava com medo das meninas." - B*
- *"Boa, estava com medo e decidiu fugir. Ora vamos ouvir a nossa história até agora.... Era uma vez, três meninas que estavam a dançar e encontraram um coelho no jardim de casa. O coelho quando viu as meninas, correu cheio de medo." – Eu*
- *"HJ, que imagem vamos escolher para continuar a nossa história?" – Eu*
- *"Esta (escolha a imagem da bicicleta)". – HJ*
- *"A bicicleta. E o que o coelho fez com a bicicleta?" – Eu*
- *"Como o coelho não consegue andar de bicicleta, ele pode esconder-se atrás da bicicleta." – HJ*
- *"Boa ideia. Ou então atrás de uma das rodas da bicicleta!" – Eu*
- *"Sim, pode ser, atrás da roda." – HJ*
- *"O que aconteceu a seguir?" – Eu*
- *"Pode ser esta!" (escolhe a imagem de um senhor a tirar uma fotografia). - JM*
- *"Que interessante apareceu um senhor. Quem era este senhor?" – Eu*
- *"Um senhor que tira fotografias!" – MI*
- *"Ou então o guarda do jardim?" – Eu*
- *"O guarda do jardim?" – F*
- *"Pode ser o guarda do jardim onde o coelho estava e ficou curioso por ver um coelho e tirou uma fotografia." – Eu*
- *"Pois, ele tinha uma máquina na mão e tirou uma fotografia ao coelho." – HJ*
- *"O coelho fugiu do jardim. – B*
- *"E para onde foi o coelho?" – Eu*
- *"Para outro jardim!" – B*

Apresento de seguida a história criada pelas crianças, com o suporte das imagens e o apoio dos adultos:

"Era uma vez, três meninas que estavam a dançar e encontraram um coelho no jardim de casa. O coelho quando viu as meninas, correu cheio de medo e escondeu-se atrás da roda de uma bicicleta. De repente, apareceu o guarda do jardim que tirou uma fotografia ao coelho. O guarda do jardim pensou que o coelho estava perdido. Ao ver o guarda do jardim, o coelho fugiu outra vez para outro jardim.

O coelho quando chegou ao outro jardim, encontrou dois meninos a ler um livro. Os meninos ao verem o coelho foram logo atrás dele, mas o coelho cheio de medo, fugiu outra vez e foi para outro jardim. Ao chegar a esse jardim, o coelho encontrou um girassol, que guardou e levou com ele até outro jardim. Quando o coelho lá chegou, decidiu ficar à beira de dois meninos que estavam a cantar. O coelho sentou-se perto dos meninos, enquanto os escutava.

Vitória vitória acabou-se a nossa história!"

As crianças aderiram à proposta de atividade e participaram com as suas ideias para a história. Ao longo da atividade foi notória a alegria e atenção com que participavam na escolha das imagens e também na escuta da história que estava a ser construída. Tenho que destacar a entreajuda das crianças. Sempre que uma criança tinha mais dificuldade em partilhar as suas ideias para a história outras crianças ajudavam. A história que as crianças criaram foi introduzida na capa "As Nossas Histórias".

Capítulo IV - Análise Reflexiva da Intervenção Pedagógica

No âmbito da minha intervenção pedagógica, posso afirmar que todas as atividades pedagógicas desenvolvidas tiveram em consideração os interesses e capacidades das crianças, de forma a envolvê-las nas minhas propostas. Tendo como principal objetivo dinamizar a área dos livros, esta tornou-se o ponto de partida para outras atividades. Ao longo do projeto procurei clarificar a intencionalidade das estratégias pedagógicas, de forma a ser capaz de promover a aprendizagem das crianças, sobretudo ao nível da linguagem e da comunicação.

Durante a minha prática, incluí as crianças em todo o processo, valorizando a sua opinião e participação. Desenvolvi atividades em grande grupo envolvendo diálogos que estimularam a expressão e a imaginação das crianças.

A organização dos livros nas prateleiras e a criação de um espaço para guardar os fantoches foram atividades ativamente participadas pelo grupo que contribuíram para a dinamização pedagógica desse espaço e motivaram as crianças para a utilização do mesmo.

Figura 23 - Utilização dos fantoches

Sendo um dos objetivos do projeto de intervenção o desenvolvimento da linguagem e da comunicação das crianças, observei progressos ao longo das atividades propostas e das interações com as crianças. Isto é, algumas crianças que evidenciavam menos à vontade para comunicar em grande grupo passaram a partilhar as suas ideias nesses momentos e a envolver-se mais ativamente em interações com os pares.

A intervenção pedagógica promoveu uma maior utilização da área dos livros. O facto de as crianças terem à sua disposição uma área mais apelativa, fez com que se sentissem mais entusiasmadas para repetirem umas atividades e proporem outras, realizando novas descobertas. Isso era observado dia após dia, uma vez que, as crianças ao irem para área da biblioteca, exploravam livros, imagens, fantoches e o quadro de rimas. Foi possível tornar este espaço mais estimulante a nível da linguagem e promover a comunicação entre as crianças.

Figura 24 - Exploração de diferentes materiais da área da biblioteca

Ao dinamizar a área da biblioteca, de forma pensada, organizada e refletida promovi o interesse das crianças em explorar os materiais existentes. Um ambiente centrado nas crianças contribui para estimular o seu desenvolvimento no que se refere à comunicação e às interações.

Considerações Finais

O projeto de intervenção pedagógica desenvolvido pretendeu transformar a área dos livros num espaço mais estimulante ao nível da linguagem e da comunicação e proporcionar oportunidades de participação ativa das crianças na construção de aprendizagens significativas.

A dinamização da área da biblioteca ficou evidente nas últimas semanas de estágio. Uma vez que com todo o trabalho desenvolvido, fez com que existisse uma maior utilização da área e dos materiais que a constituíam por parte das crianças. A ajuda das crianças na criação e na modificação de alguns materiais, fez com que elas olhassem para a área da biblioteca com maior vontade em explorá-los nas suas brincadeiras, quer em grupo, quer individualmente. Para dinamizar este espaço tive sempre em conta os materiais, para que estes fossem variados e que proporcionassem diversas atividades.

Fazendo um balanço sobre o projeto de intervenção pedagógica, posso afirmar que todas as atividades desenvolvidas tiveram em conta os interesses e necessidades das crianças, visto que, este projeto partiu das observações e do envolvimento com as crianças.

A disponibilidade da educadora e o feedback que me foi dando, quer as minhas planificações, reflexões, material e dúvidas que ia tendo, foram importantes para conseguir desenvolver as minhas propostas de intervenção. Penso que deveria ter aproveitado melhor os momentos de partilha de ideias e de saberes com a educadora a fim de desenvolver competências importantes. Tais como fazer registos de observação sobre as ações das crianças nas propostas realizadas, entender de que forma poderia concretizar e aperfeiçoar a minha interação com as crianças e melhorar o planeamento e o desenvolvimento de algumas atividades. Penso que poderia ter refletido mais sobre alguns referenciais teóricos e pedagógicos.

A interação com as crianças e o apoio constante às suas atividades possibilitou conhecer as suas caraterísticas. Deixei-me envolver nas interações com elas, procurei escutar e valorizar as suas ideias bem como apoiar as suas iniciativas e decisões. Fui muito bem recebida pelo grupo e estabeleci com as crianças uma relação muito positiva baseada no afeto. Foi muito importante aprender a "dar voz às crianças", bem como tentar responder aos seus interesses. O envolvimento das crianças nas minhas propostas de intervenção contribuíram para ir ganhando progressiva confiança.

Trabalhar com este grupo de crianças e desenvolver este projeto foi uma oportunidade para adquirir competências profissionais relevantes. Permitiu-me obter algumas competências de observação e de interação pedagógica no âmbito de atividades iniciadas pelas crianças e por mim. Ao longo do

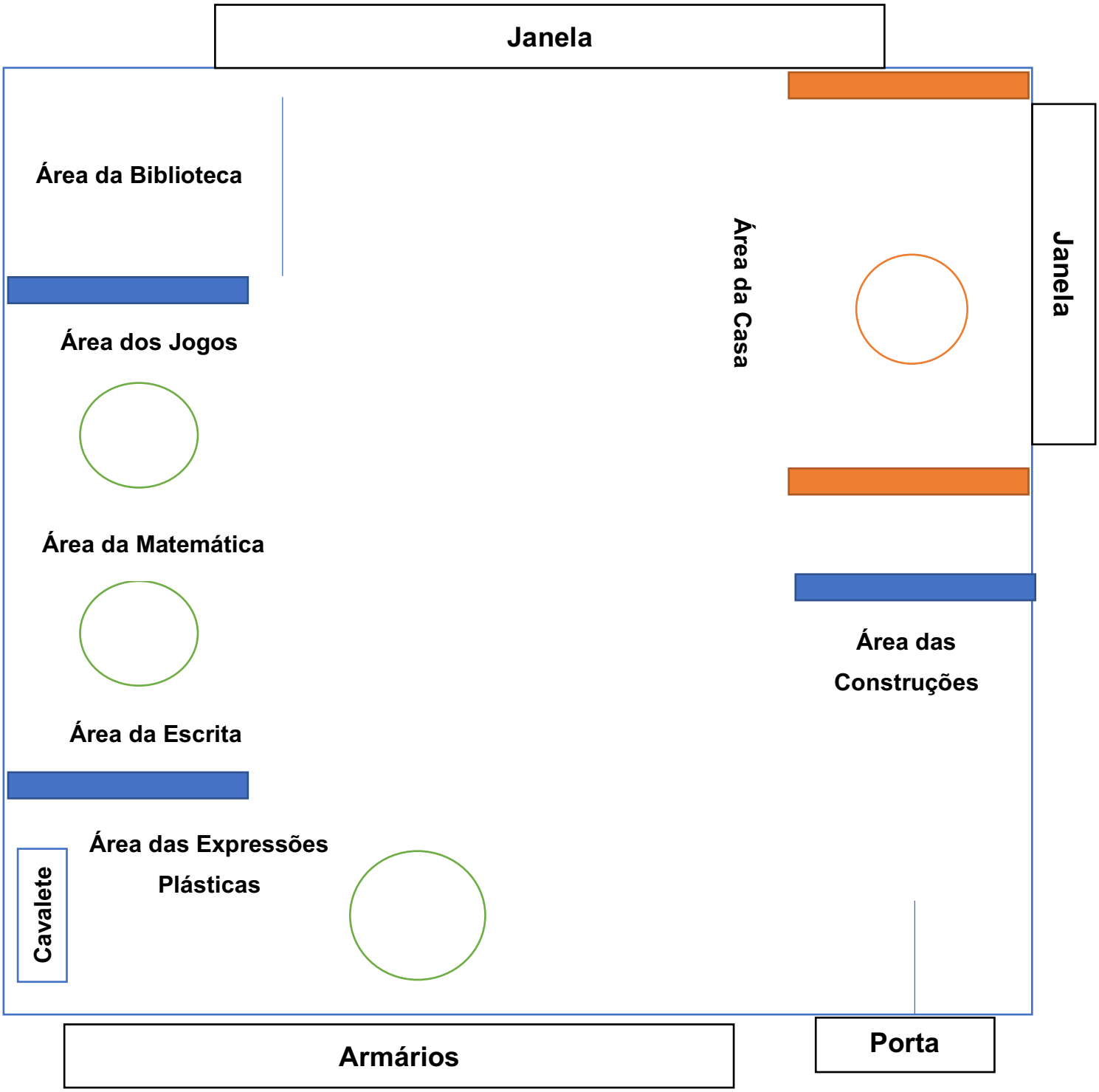
estágio, fui adquirindo e melhorando competências de reflexão sobre as ações das crianças e a minha prática, procurando uma compreensão daquilo que era necessário modificar e melhorar.

As dificuldades que experienciei levaram-me a refletir sobre a postura e a forma como podemos apoiar as crianças e o cuidado que devemos ter quando planeamos uma atividade, de modo a incluí-las nos processos de aprendizagem.

Ainda assim considero que o desenvolvimento profissional é um processo contínuo que necessita de investimento ao longo de toda a vida.

Referências Bibliográficas

- Freitas, M. J., Alves, D. & Costa, T. (2007). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a consciência fonológica.* Lisboa: Ministério da Educação.
- Hohmann, M., & Weikart, D. (2011). *Educar a Criança.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Mata, L., (2008). *A Descoberta da Escrita - Textos de Apoio para Educadores de Infância.* Lisboa: Ministério da Educação.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- Sim-Sim, I. (1998). *Desenvolvimento da Linguagem.* Lisboa: Universidade Aberta.
- Sim-Sim, I., Silva, A. C., & Nunes, C. (2008). *Linguagem e Comunicação no Jardim-de-Infância - Textos de Apoio para Educadores de Infância.* Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, I. Marques, L. Mata, L. Rosa, M (2016) O*rientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar.* Ministério da Educação/Direcção-Geral da Educação (DGE).
- Rigolet, S. A. N. (1998). *Para uma aquisição precoce e otimizada da linguagem: Linhas de orientação para crianças até aos 6 anos.* Porto: Porto Editora.
- Rigolet, S. A. (2009). *Ler Livros e Contar Histórias com as Crianças: Como formar leitores ativos e envolvidos.* Porto: Porto Editora.
- Riley, J. (2004). *Curiosidade e comunicação: língua e literacia na educação de infância* in. Siraj-Blatchford, I. (coord.). *Manual de desenvolvimento curricular para a educação de infância* (pp.42-50.) Lisboa: Texto Editora.
- Zabalza, M. (1998). *Qualidade em Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed.

Anexos

Anexo I – Planta da sala dos 4 anos B